

MALÁRIA INFANTIL NO ESTADO DO PARÁ: AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS PREDITORAS DE RISCO E DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL.

Paola Cristina Bezerra Vieira¹; Rosane do Socorro Pompeu de Loiola¹; Adriana Sousa Tapajós¹; Carmem Aliandra Freire de Sa¹

1 - Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará, Brasil

E-mail de contato: paoolavieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é a doença parasitária mais importante em áreas tropicais, sendo responsável por alta morbimortalidade em crianças abaixo de 5 anos na África subsaariana. No Brasil, cerca de 30% dos casos afeta menores de 12 anos de idade. Ela pode deixar consequências para toda a vida, pois interfere no crescimento e neurodesenvolvimento. E é nesta fase que existe o maior risco de abandono e falha terapêutica. No Estado do Pará os estudos de malária em crianças e adolescentes são escassos, porém assim como em outras faixas etárias, a doença afeta aqueles de nível socioeconômicos baixo, pois as famílias provêm o sustento a partir da exploração da natureza. Então, esse modo de viver expõe aos vetores, portando Plasmodium, cujo ciclo de vida, nos locais de difícil acesso, é sustentado por pessoas oligossintomáticas. O conhecimento sobre as variáveis preditoras de risco é essencial para adoção de estratégias de intervenção na perspectiva clínica, biológica, social e econômica para melhorar o manejo da malária na população infantil. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos epidemiológicos da malária infantil no Estado do Pará, a partir dos registros do SIVEP-Malaria entre 2021 a 2023. **MÉTODOS:** Foram selecionadas as variáveis preditoras de risco como a idade, foram incluídas crianças de 0 a 14 anos, sexo, etnia, município de residência, espécie parasitária e analisadas por estatística descritiva. A incidência da doença foi analisada geoespacialmente pela técnica do Quartil. **RESULTADOS:** O número acumulado de casos nos três anos atingiu 18921 crianças até 14 anos de idade. Nesta população, a frequência da malária em relação ao número total de casos alcançou 25.71%, em 2021, 31.47%, em 2022 e 27.23% em 2023. A malária pelo *P. vivax* atingiu 90,84% (n=17188), por *P. falciparum* 8,63% (n=1632) e a mista 0,53% (n= 101). Em relação ao sexo, 53,96% eram meninos e 46,04% meninas, cuja etnia foram representadas por pardas (51,88%; n = 9817) e indígena (40,42%, n = 7648). A distribuição territorial demonstrou que os municípios de Jacareacanga, Anajás e Altamira se destacaram com 36.1%, 29.9%, 7.4% de casos. Merece destacar que em Altamira e Jacareacanga a malária infantil afeta principalmente crianças indígenas, alcançando 85,0% e 80,54%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Estes dados demonstram a importância de estratégias de vigilância e controle voltado para o público infantil, pois ele constitui um importante grupo de vulnerabilidade para a malária e sua propagação.